



CAPÍTULO 42

DOI: <https://doi.org/10.58871/ed.academic18092023.42>

SEGURANÇA MEDICAMENTOSA NAS UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA DRUG SAFETY IN INTENSIVE CARE UNITS

BRENA SILVA DOS SANTOS

Bacharela em Enfermagem pela São Lucas Grupo Afya Educacional - UNISL

NAYLANE DOS SANTOS CARVALHO

Bacharela em Enfermagem pela São Lucas Grupo Afya Educacional - UNISL

RESUMO

Este estudo tem como objetivo geral explorar a segurança medicamentosa nas UTIs, destacando o papel fundamental dos enfermeiros na promoção da Terceira Meta de Segurança do Paciente: melhorar a segurança na prescrição, uso e administração de medicamentos. A metodologia empregada neste estudo foi a revisão da literatura. Foram selecionados artigos em português publicados entre 2018 e 2022 que abordavam a segurança medicamentosa nas UTIs. No total, 30 artigos foram encontrados, dos quais 18 foram utilizados na estruturação da pesquisa. Durante a pesquisa, foi observado que os índices de interações medicamentosas nas UTIs nem sempre são abordados de forma abrangente na literatura, resultando em lacunas de conhecimento. Além disso, constatou-se a escassez de estudos específicos sobre segurança medicamentosa em UTIs, o que dificulta a disseminação de informações precisas e atualizadas. Este estudo ressalta a importância da segurança medicamentosa nas UTIs e destaca o papel crucial dos enfermeiros na promoção da Terceira Meta de Segurança do Paciente. A falta de conteúdo abrangente sobre o tema destaca a necessidade de pesquisas controladas futuras e de maior atenção aos aspectos farmacocinéticos e farmacodinâmicos por parte dos profissionais de enfermagem. A pesquisa, estruturada em introdução, desenvolvimento com enfoque teórico e conclusão, contribui para preencher lacunas de conhecimento e pode servir de base para estudos futuros na área.

Palavras-chave: Enfermagem em cuidados críticos; Segurança do Paciente; Unidade de Terapia Intensiva.

ABSTRACT

The general aim of this study is to explore medication safety in ICUs, highlighting the fundamental role of nurses in promoting the Third Patient Safety Goal: improving safety in the prescription, use and administration of medication. The methodology used in this study was a literature review. Articles in Portuguese published between 2018 and 2022 that addressed medication safety in ICUs were selected. In total, 30 articles were found, of which 18 were used to structure the research. During the research, it was observed that the rates of drug interactions in ICUs are not always comprehensively addressed in the literature, resulting in knowledge gaps. In addition, there is a lack of specific studies on drug safety in ICUs, which makes it difficult to disseminate accurate and up-to-date information. This study highlights the importance of drug safety in ICUs and emphasizes the crucial role of nurses in promoting the Third Patient Safety Goal. The lack of comprehensive content on the subject highlights the need for future controlled research and greater attention to pharmacokinetic and pharmacodynamic



aspects by nursing professionals. The research, structured as an introduction, development with a theoretical focus and conclusion, contributes to filling knowledge gaps and can serve as a basis for future studies in the area.

Keywords: Critical Care Nursing; Patient Safety; Intensive Care Unit.

1. INTRODUÇÃO

A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) constitui-se na estrutura hospitalar dotada de sistema de monitorização contínua que admite pacientes potencialmente graves ou com descompensação de um ou mais sistemas orgânicos e que com o suporte e tratamento intensivos tenham possibilidade de se recuperar (Resolução da Diretoria Colegiada N. 07 de 24 de fevereiro de 2010).

Nestas unidades, a assistência é realizada de forma multiprofissional, onde o Enfermeiro possui papel importante e significativo durante a realização dos cuidados, responsável pela manutenção da qualidade e segurança dos cuidados prestados. Essa especificidade do cuidado exige da equipe de enfermagem alto padrão de conhecimento técnico e científico, provida de adequada estrutura física, recursos materiais para a implantação de uma assistência de qualidade, bem como recursos humanos adequados quantitativa e qualitativamente (BARELLA, 2022).

Nas unidades de terapia intensiva, diversos medicamentos são prescritos e administrados na condução do tratamento assistencial adotado, respeitando-se o caso clínico e a propedêutica adotada para cada paciente (SILVA, 2021). Neste interim, torna-se imperioso que o profissional da enfermagem possua conhecimentos avançados e adequados no que tange a administração de medicamentos de forma segura nas unidades intensivas.

O presente trabalho apresenta a temática da administração segura de medicamentos nas unidades de terapia intensiva e o papel do profissional da enfermagem no que diz respeito à garantia da segurança medicamentosa, conforme preconizado pelo Programa Nacional de Segurança do Paciente, respeitando-se a Terceira Meta de Segurança do Paciente: Melhorar a segurança na prescrição, no uso e administração de medicamentos.

Como hipóteses que se evidenciam neste trabalho, durante a pesquisa realizada, foi evidenciado que os índices de interações medicamentosas nas unidades intensivas por vezes não são estudados e apresentados como fonte de pesquisa, contribuindo significativamente para a ausência de conhecimento a respeito do tema. Além deste marcador, pouquíssimos estudos são realizados a respeito de segurança medicamentosa em UTI's, estudos atuais e controlados, que possam vir a contribuir para a disseminação de conhecimento seguro a respeito da temática



abordada.

O objetivo geral deste estudo é elucidar a respeito da segurança medicamentosa nas unidades de terapia intensiva, apresentando o enfermeiro como principal agente que contribua no cumprimento da terceira meta de segurança do paciente. Como objetivos específicos, apresenta-se: explicar o que se constitui como segurança medicamentosa e demonstrar a importância de o profissional da enfermagem possuir conhecimentos a respeito das medicações utilizadas nas unidades de terapia intensiva.

Este estudo demonstra sua importância e relevância no que se perfaz a escassez de conteúdos a respeito do tema, podendo servir de base para estudos controlados futuramente, e demais pesquisas que abordem a temática de prescrição, administração e uso de medicamentos, tendo em vista que assuntos como farmacocinética e farmacodinâmica, ainda são considerados por estudantes e acadêmicos de enfermagem, como temas complexos e de difícil compreensão, principalmente na aplicação de tais conceitos na assistência (FRANÇA, 2021).

A metodologia aplicada na estruturação da presente pesquisa e elaboração deste trabalho foi a revisão da literatura, onde a mesma apresenta-se como o processo de busca, análise e descrição de um evento, de um conhecimento em busca de uma resposta para uma determinada pergunta estabelecida como foco central de um projeto de pesquisa (CONFORTO, 2011). Os artigos encontrados foram selecionados no idioma português, correspondentes aos períodos de 2018 a 2022. Foram encontrados um total de 30 artigos, dos quais, 18 foram utilizados para estruturação desta pesquisa.

A pesquisa está dividida em: introdução, onde é apresentada a contextualização do projeto de pesquisa; desenvolvimento, onde é abordado a delimitação do processo de pesquisa e a escolha da temática; a estruturação do referencial teórico dividido em dois tópicos, sendo eles: segurança medicamentosa e a importância do conhecimento a respeito de medicações na UTI. Por fim, apresenta-se o último capítulo com a conclusão da presente pesquisa.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura que se constitui de uma ampla abordagem metodológica referente às revisões, permitindo a inclusão de estudos experimentais e não-experimentais para uma compreensão completa do fenômeno analisado e pode abranger a definição de conceitos, revisão de teorias e evidências, e análise de problemas metodológicos de um tópico particular. A pergunta norteadora desta revisão foi: “Como a enfermagem pode desempenhar um papel crucial na prevenção de erros de medicação e na promoção da segurança medicamentosa nas unidades de terapia intensiva, considerando os desafios únicos e a



complexidade dos pacientes atendidos?”.

A busca foi realizada em 2023, nas bases de dados Medline (PubMed), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO). Foram identificados 30 estudos que versavam sobre o tema e após serem analisadas foram escolhidos 20 materiais para leitura na íntegra, sendo excluídos 2 após leitura completa, após toda a análise, foram selecionados 18 para compor esse trabalho.

Os critérios de inclusão foram: estudos publicados na íntegra que retratassem o papel da enfermagem na promoção da segurança medicamentosa, estudos publicados em português e inglês, no período de 2018 a 2022, artigos indexados pelos termos DeCS: “Cuidados de Enfermagem”; “Segurança do paciente”; “Medicamentos”, “Unidade de terapia intensiva” e “Enfermagem”. Os critérios de exclusão foram as publicações em outras línguas diferentes da portuguesa e inglesa e não estarem disponíveis na íntegra para consulta. As informações encontradas foram exportadas e armazenadas em banco de dados, em formato de texto.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As Unidades de Terapia Intensiva são reservadas aos cuidados especializados aos pacientes críticos, nos quais é necessário a realização de um cuidado intensivo e um controle severo dos padrões vitais, assistência intensivas, entendimento prático e técnico e assistência de enfermagem continuada. Nestas unidades o profissional da Enfermagem é o principal condutor da realização da assistência e organização dos cuidados a serem prestados pela equipe (BEZERRA, 2019).

No ano de 2013, o Ministério da Saúde (MS) instituiu o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP). Representando um avanço enquanto política pública, na medida em que reconhece a magnitude dos eventos adversos no país e fomenta a ampliação do conhecimento sobre a temática. Uma das metas estabelecidas pelo PNSP tem como foco as ocorrências de eventos no processo de terapia medicamentosa, sendo publicado o “Protocolo de segurança na prescrição, no uso e na administração de medicamentos”, documento norteador para a promoção de práticas seguras no uso de medicamentos em estabelecimentos de saúde no país.

Neste ambiente, medicamentos como tramadol, fenitoína, noradrenalina, diazepam, clopidogrel, morfina, dobutamina, dopamina, atropina, dentre tantos outros, são utilizados nestas unidades assistenciais com bastante frequência, a depender da realidade de cada hospital. Todavia, muitos profissionais ainda apresentam dificuldades no domínio da propedêutica medicamentosa e sua ação terapêutica, fator este que pode estar diretamente ligado com a



ocorrência de eventos adversos ocasionados pela terapia medicamentosa intensiva (ARBOIT, 2020).

3.1 SEGURANÇA MEDICAMENTOSA INTENSIVA

As discussões relacionadas aos riscos e incidentes decorrentes do cuidado de saúde expressam uma preocupação mundial, sendo que, no Brasil, é possível observar um movimento em prol da qualidade e da segurança do paciente nos serviços de saúde. Freitas et al. (2022) salienta em seu estudo que a cultura de segurança do paciente na UTI ainda necessita ser reforçada, principalmente nas percepções e aplicabilidade dos conceitos pelos profissionais de enfermagem.

De acordo com Reis et al. (2020), os erros decorrentes da terapia medicamentosa representam um dos tipos de incidentes mais comuns nas instituições de saúde, provocados, em grande parte, por falhas nos processos e procedimentos durante o cuidado. São passíveis de ocorrer em todas as etapas da terapia medicamentosa: prescrição, dispensação, preparação, administração e monitoramento, podendo resultar em danos graves e até na morte do paciente. Acredita-se que conhecer os riscos capazes de elevar o potencial para ocorrência de erros seja elemento essencial no gerenciamento e implementação de ações de segurança do paciente.

No contexto das unidades de terapia intensiva, em um estudo retrospectivo, Almeida et al. (2018) elucida que as principais interações medicamentosas são entre medicamentos como metoclopramida e tramadol, furosemida e insulina, ácido acetilsalicílico e clopidogrel, ácido acetilsalicílico e enoxoarina, KCL e espironolactona. Além destes medicamentos, outros são utilizados, mesmo que em menor escala. O enfermeiro, como principal referência na realização da assistência e por permanecer à beira leito no que tange aos cuidados com o paciente, é muito importante que este profissional saiba identificar as duplas medicamentosas que em associação, podem gerar transtornos e até mesmo, eventos adversos severos para o paciente (CAMPELO et al., 2018).

Embora as pesquisas e ações em prol da segurança do paciente têm avançado em escala global, existem lacunas quando se trata dos serviços não hospitalares e de atendimento às urgências, e na esfera das unidades de terapia intensiva, a propagação da segurança medicamentosa vem caminhando a passos lentos (CRUZ et al., 2018).

O aprazamento de medicações nas unidades de terapia intensiva também se constitui em um assunto pouco e/ou não explorado nas instituições de ensino superior. Em um estudo transversal, descritivo, com análise documental e abordagem quantitativa, Ribeiro et al. (2018) nos mostra que o aprazamento, que é o planejamento dos horários e intervalos de administração



dos medicamentos, foi realizado apenas em 61% dos profissionais enfermeiros.

Pacientes internados por um longo período em uma unidade de terapia intensiva possuem maiores riscos a complicações devido a apresentarem situações clínicas mais críticas, o que torna a busca por um melhor prognóstico mais intensa (SÁ, 2021). O aprazamento das medicações deve ser realizado pelo enfermeiro de maneira sistemática, evitando desta forma a ocorrência de incompatibilidades medicamentosas.

3.2 A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO TER CONHECIMENTO EM MEDICAÇÕES UTILIZADAS NA UTI

Apesar da temática de segurança do paciente ter entrado em voga nos últimos anos, impulsionado pelo impacto da pandemia no mundo, o eixo que diz respeito à segurança medicamentosa somente passou a ser estudado e explorado nos últimos anos. O impacto que eventos adversos podem causar na evolução dos pacientes e realização da assistência interfere diretamente na qualidade do cuidado prestado (BEZERRA, 2019).

O enfermeiro intensivista tem um papel importantíssimo nas tarefas de alta complexidade, visto que trabalha constantemente na Terapia Intensiva. Nas UTI's, onde a enfermagem envolve-se, diretamente, na assistência dos pacientes graves, é primordial ressaltar que a maior parte das complicações, procedentes do cuidado, poderiam ser evitadas, se a equipe desempenhasse a assistência adequada para lidar com o paciente crítico (BIZARRA, 2018), e este cuidado envolve o cumprimento da terceira meta de segurança do paciente.

A enfermagem intensiva é a responsável pelo gerenciamento de risco nas unidades de terapia intensiva, e um dos indicadores que pode ser utilizado para medir a qualidade da assistência é o quantitativo de interações medicamentosas que ocorrem em um determinado setor. Este dado nos apresenta um parâmetro de como está o nível de conhecimento do profissional da enfermagem no que diz respeito a farmacocinética e farmacodinâmica.

É essencial que o enfermeiro conheça as propriedades farmacológicas dos medicamentos e tenha acesso às informações que permitam identificar as contraindicações de seu uso simultâneo, o que facilitaria prever a possibilidade de ocorrência de interações medicamentosas, com a prescrição de múltiplos medicamentos na UTI (BUENO et al., 2020).

Nesse contexto, além de buscar a garantia de uma prática medicamentosa segura, em que possíveis interações medicamentosas possam ser previstas e impedidas, faz-se necessário um conhecimento e habilidade específicos sobre farmacologia, interações e reações medicamentosas associadas às drogas, com a intenção de erros preveníveis durante a administração dos fármacos em uma Unidade de Terapia Intensiva (RIBEIRO, 2021).



A qualidade na assistência e a segurança do paciente são metas a serem atingidas pelos profissionais e instituições de saúde. No entanto, apesar de esforços no sentido de alcançar um cuidado de qualidade, livre de riscos e falhas, convive-se com inúmeras ocorrências de eventos adversos a medicamentos (EAMs). Tal fato, compromete a efetividade do cuidado e pode ocasionar dano ao paciente. A ocorrência do dano pode agravar seu quadro clínico, aumentar os custos para as instituições e sociedade ou conduzir ao óbito (ETELVINO, 2019).

4. CONCLUSÃO

Diante o exposto apresentado neste trabalho, é possível observar que mesmo sendo um tema de muita relevância e de importância atualmente, a temática de segurança na prescrição, administração e uso de medicamentos ainda é pouco abordada e estudada, o que se mostrou a partir da escassez de conteúdos atuais que abordem este assunto de maneira mais ampla.

O profissional da enfermagem, aquém dos conteúdos clássicos que este deve possuir, mas o domínio de tais conceitos e práticas, ainda se mostra inseguro em relação ao que diz respeito à esfera da farmacologia e farmacodinâmica. A segurança do paciente é um tema que merece discussão, o qual deve ser repensado e estudado rotineiramente pelas equipes de enfermagem, principalmente em unidades de terapia intensiva, onde o cuidado é realizado com paciente graves e que demandam cuidados altamente qualificados (BARELLA; 2021).

As interações medicamentosas e os eventos adversos que podem ser advindos, podem ocorrer em qualquer esfera hospitalar, seja na baixa, média e alta complexidade. Por esta razão, a segurança medicamentosa deve ser mais bem estudada e aplicada nas unidades de terapia intensiva, setor que por sua vez, apresenta suas próprias complexidades e condutas que devem ser seguidas.

Para trazer maiores resultados no que diz respeito a este assunto, novos estudos atualizados devem ser realizados de modo a esclarecer e elucidar os impactos das práticas assistenciais seguras na administração de medicamentos, principalmente no que diz respeito às unidades de terapia intensiva.

REFERÊNCIAS

ARBOIT, E. L. et al. Fatores que contribuem para a ocorrência de incidentes relacionados à terapia medicamentosa em terapia intensiva. **Revista online de pesquisa: cuid. fundam.** online 2020 jan/dez 12: 1030-1036.

BARELLA, D.; DE GASPERI, P. Patient security in adult intensive therapy units: perception of nurses / Segurança do paciente em unidades de terapia intensiva adulto: percepção dos



enfermeiros. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, [S. l.], v. 13, p. 750–756, 2021.

BEZERRA, J. M.; FONSECA, I. A. C. Unidade de terapia intensiva adulto: Percepção da equipe de enfermagem sobre o cuidado ao paciente grave. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 31, p. e1060, 31 ago. 2019.

BIZARRA, M. A. et al. Segurança do paciente - o papel do enfermeiro no gerenciamento de risco focado na UTI. **Revista Pró-UniversUS**, v. 9, n. 1, p. 101-104, 2018.

BUENO, A. A. B. et al. Segurança do paciente: interações medicamentosas em pacientes adultos internados. **Ciênc. cuid. saúde**, p. e50038-e50038, 2020.

CAMPELO, C. L. et al. Cultura de segurança do paciente entre profissionais de enfermagem no ambiente da terapia intensiva. **Revista da Escola de Enfermagem da USP** [online]. 2021, v. 55.

CONFORTO, E. C.; AMARAL, D. C.; SILVA, S. L. **Roteiro para revisão bibliográfica sistemática: aplicação no desenvolvimento de produtos e gerenciamento de projetos**. Trabalho apresentado, v. 8, 2011.

DE ALMEIDA, U. D. et al. Interações medicamentosas e consequentes intervenções farmacêuticas na Unidade de Terapia Intensiva de um hospital privado em Macapá, Amapá. **Vigilância Sanitária em Debate: Sociedade, Ciência & Tecnologia**, v. 6, n. 2, p. 29-37, 2018.

DA CRUZ, F. F. et al. Segurança do Paciente na UTI: uma revisão da literatura. **Revista Científica FacMais**, Volume. XII, 2018.

DA SILVA, A. R.; DE MATTOS, M. Produção científica brasileira sobre as tecnologias biomédicas e segurança do paciente na UTI: revisão integrativa. **Journal Health NPEPS**, [S. l.], v. 6, n. 1, 2021.

ETELVINO, M. A. L. et al. Segurança do paciente: uma análise do aprazamento de medicamentos. **Enfermagem em Foco**, v. 10, n. 4, 2019.

FRANÇA, D. L. et al. Terapia medicamentosa segura: perspectivas da enfermagem e da farmácia no cuidado de paciente em Unidade de Terapia Intensiva (UTI). **Research, Society and Development**, v. 10, n. 6, p. e38410615862-e38410615862, 2021.

MOREIRA, M. B. et al. Potential intravenous drug interactions in intensive care. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, [online]. 2017, v. 51.

REIS, U. O. P. et al. Erros no Preparo e na Administração de Medicamentos Intravenosos. **Rev. baiana enferm.**, Salvador, v. 34, e36450, 2020.

RIBEIRO, G. da S. R. et al. Análise do aprazamento de enfermagem em uma UTI: foco na segurança do paciente. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 10, n. 2, p. 510-515, 2018.



II EDIÇÃO

CONIMAPS

15 A 17 DE SETEMBRO DE 2023

II Congresso Internacional Multiprofissional em **ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE**

RIBEIRO, L. M. L. et al. Cuidado de enfermagem seguro: processo de medicação em terapia intensiva. **J Nurs UFPE on-line**. 2021;15: e245310 DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2021.245310>

TINIDO, P. C. F.; LOPES-ORTIZ, M. A. Avaliação das prescrições e possíveis interações medicamentosas em uma unidade de terapia intensiva adulto em um hospital da região Noroeste do Paraná. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 9, p. 73550-73559, 2020.

TREINTA, F. T. et al. Metodologia de pesquisa bibliográfica com a utilização de método multicritério de apoio à decisão. **Production** [online]. 2014, v. 24, n. 3.